

"TEATRO GESTÁLTICO": RUDIMENTOS PARA UM TEATRO DA ESPONTANEIDADE E IMPROVISO À LUZ DA TEORIA DO SELF GESTÁLTICA

Autor: Erick Linhares de Holanda
Mestre em Ensino em Saúde
ericklinhares@institutoparresia.com
Instituto Parresia

Co-autora: Maria Luiza Kerst
Psicóloga, Gestalt Terapeuta, Esp. Artes Visuais
maria.luiza.kerst@gmail.com
Human Psicologia

(HOLANDA, Erick Linhares de; KERST, Maria Luiza, 2023)

Introdução: Com a pergunta disparadora “Como construir possíveis interfaces entre teatro contemporâneo, sobretudo baseado na teoria de Peter Brook (2002) e Gestalt-Terapia com ênfase na teoria do *self*?”, pensamos o conceito “dar forma” em relação à experimentação com o corpo, intensificando o que sobra nas relações, isto seria a impressão da espontaneidade e a viabilização do improviso. Coadunando com a teoria do *self* Gestáltica, esta espontaneidade só pode ser dada junto com e outre, no contato em suas relações intersubjetivas. A espontaneidade é testemunhada no entremeio das relações. Para viabilizar esse processo, o teatro gestáltico alinha técnicas de jogos teatrais contemporâneos às técnicas de experimentações clínicas em Gestalt-Terapia, visando como **Objetivo Geral** compreender como tais relações aparecem na implicação da espontaneidade. Tem como **Objetivos específicos:** Refletir sobre a teoria do *self* gestáltica, espontaneidade e improviso. Compreender as relações afetivas espontâneas que surgem no contato com a experimentação junto com e outre. **Metodologia:** O relato de experiência consiste num documento que fomenta o compartilhamento das práticas baseadas nos conhecimentos adquiridos sobre situações reais junto ao arcabouço teórico pesquisado e produzido (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). Este trabalho visa registrar e partilhar essa pesquisa. **Resultados e discussões:** A teoria do *self* gestáltica baseia-se na experiência do “entre”, numa quebra da dicotomia organismo/ambiente, através da integração da experiência total na temporalidade do aqui-e-agora em busca de uma novidade a cada momento. Propõe um empreendimento de contato como realidade primeira, como uma sorte temporal, uma presentificação junto com e outre na experimentação do encontro. Ao entrar em contato, surge a novidade; pode-se criar, trabalhar questões existenciais, relacionamentos, perspectivas, ações, entre outras possibilidades. Na superfície da pele acontece o “dar-se-conta” do processo, que é elaborado junto ao outre para que, assim, possa-se agir e criar num processo chamado *awareness*. Como figura seminal no Teatro Contemporâneo, as contribuições de Peter Brook se localizam nas noções de "Teatro do Espaço Vazio", onde qualquer espaço pode tornar-se teatral, "Teatro Imediato", viabilização da espontaneidade na presença do momento vivo e do improviso e "Teatro Total" o corpo é o principal elemento cênico, o foco deixa de ser a obra e passa a ser experimentação (Peter Brook, 2002). Os autores do “Teatro-Gestáltico” encontraram-se em um grupo de estudos na Universidade Doutor Leão Sampaio em Juazeiro do Norte-Ce, em meados de 2016, e pensaram numa proposta

gestáltica para um teatro da espontaneidade e do improviso, integrando elementos da teoria de Peter Brook para a experimentação. As primeiras experimentações aconteceram com estudantes integrantes do grupo de estudos que participaram os autores no curso de Psicologia nas salas de aula da Universidade supracitada. Os encontros consistiam em 4 momentos: aquecimento, onde os integrantes faziam exercícios, sobretudo baseados em oficinas, estudos e pedagogias teatrais. Os jogos cênicos em que, em um segundo momento, experimentavam-se as técnicas do teatro contemporâneo que viabilizavam a espontaneidade e o improviso. O terceiro momento consistia na atuação, onde era proposto aos integrantes experimentações cênicas de improviso onde, na relação com e outre, deveriam criar situações e contracená-las espontaneamente de modo a se relacionar com este outre. Nesta etapa, frequentemente se testemunhava o encontro espontâneo e criativo na novidade, entrando em contato com temporalidades inéditas e, assim, trabalhando afetos, ações e dados biográficos (funções do *self*: id, ego e superego). Por fim, no momento quatro, compartilhava-se o vivido na experimentação, que ajudou os autores a pensarem novos caminhos para o projeto. Após um ano dos encontros, já formados, os autores continuaram desenvolvendo seus trabalhos no equipamento cultural “Associação dança Cariri”, em Juazeiro do Norte-Ce. Os integrantes agora não eram só do curso de psicologia mas também de outros cursos e artistas locais. O último trabalho do “Teatro gestáltico” foi feito em São Luís-Ma no Congresso Nacional de Gestalt-Terapia em 2023. Os autores, atualmente, ainda se encontram para discutir, desenvolver, aprimorar e propor. **Considerações finais:** “Teatro Gestáltico” viabiliza criação, improvisação e espontaneidade, é uma vertente proeminente para trabalhos clínicos, políticos, sociais e artísticos, podendo ser incorporado à políticas públicas, eventos, escolas, formações e nas variadas camadas sociais onde o encontro humano se faz. A espontaneidade e a improvisação são terrenos férteis para o pensar e fazer da nossa vida, primordialmente em prol de uma ética comunitária e cooperativa.

Palavras-chave: Teoria do *self*; Gestalt-terapia; Improviso; Teatro;

REFERÊNCIAS

BROOK, Peter. **O Espaço Vazio:** Caminhos para a Criação Teatral. Tradução de Beatriz Sidou. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2020.

BROOK, Peter. A porta aberta. **Rio de Janeiro: Civilização Brasileira**, 2002.

MÜLLER-GRANZOTTO, Marcos José; MÜLLER-GRANZOTTO, Rosane Lorena. Clínicas gestálticas. **São Paulo: Summus**, 2012.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 jun. 2024. Epub 25-Nov-2021. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

PERLS, F., HEFFERLINE, R., GOODMAN, P. **Gestalt-Terapia**. São Paulo: Summus, 1977.